

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Gastos elevados aumentam a dívida pública, comprometem a credibilidade do governo e emperram o crescimento econômico”

Impasse no pacote de ajuste fiscal afeta credibilidade do país

Divulgação/B3



Novela sem fim: a apresentação do pacote de ajuste fiscal do governo federal se arrasta pela terceira semana consecutiva. É uma péssima notícia para o país. Como se sabe, gastos elevados aumentam a dívida pública, comprometem a credibilidade do governo e, num sentido mais amplo, emperram o crescimento econômico. Não à toa, o Índice Bovespa (IBovespa), principal índice da Bolsa brasileira, empacou nos últimos dias, refletindo a descrença do mercado financeiro com a capacidade da equipe econômica para fazer a lição de casa corretamente. Agora, o impasse envolveria possíveis cortes na previdência dos militares, um vespeiro difícil de mexer. Outra medida que encontra resistência de vários ministros diz respeito à criação de um limite para o crescimento do salário mínimo. De acordo com cálculos feitos pela XP Investimentos, a proposta poderia levar o país a economizar até R\$ 84 bilhões nos próximos 10 anos.

Anatel admite que não está preparada para bloquear bets

Não é fácil fechar o cerco contra as Bets que atuam de forma irregular no Brasil. Quem diz é a própria Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que tem a missão de fiscalizar o segmento. Em audiência no Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Baigorry, presidente da agência, afirmou que as casas de apostas dispõem de “diversas formas de burlar bloqueios”, e que são necessárias novas ferramentas tecnológicas para punir infratores. Recentemente, o governo enviou à Anatel uma lista de 2 mil Bets irregulares, mas elas encontraram formas de continuar operando.

Para Mubadala, Brasil oferece oportunidades “ilimitadas”

Na contramão do pessimismo dos investidores com a agenda econômica do país, o Mubadala Capital, fundo de investimentos de Abu Dhabi, vê o mercado brasileiro com grande entusiasmo. “O Brasil é um lugar incrível de se investir, uma dessas joias raras”, afirmou Leonardo Yamamoto, diretor executivo do Mubadala, em evento promovido pelo banco suíço UBS, em São Paulo. “O nível de oportunidades é quase ilimitado.” Com um patrimônio de US\$ 300 bilhões, o Mubadala é um dos maiores fundos soberanos do mundo.

Reprodução/CHB Agro



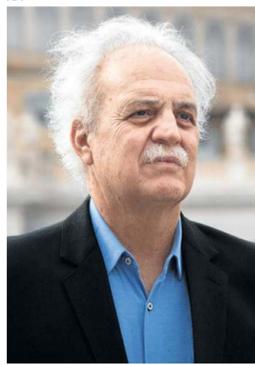
Pedidos de recuperação judicial no agro caem no terceiro trimestre

Depois de vários trimestres consecutivos em ascensão, os pedidos de recuperação judicial no agronegócio começaram a recuar. De acordo com levantamento feito pela Serasa Experian, houve 198 solicitações de julho a setembro de 2024, incluindo pessoas físicas e jurídicas. No período imediatamente anterior, foram realizados 335 pedidos, A Serasa diz que é cedo para dizer se existe uma tendência clara para os próximos meses, mas a queda expressiva sinaliza que ventos mais brandos estão a caminho.

R\$ 60 bilhões

é o tamanho do corte de gastos estimado pelo Itaú Unibanco para que o governo reconquiste a confiança do mercado financeiro

AFP



“Estamos a caminho de um suicídio planetário se não acelerarmos a redução das emissões”

Carlos Nobre, climatologista brasileiro e uma das principais referências mundiais no estudo do aquecimento global

RAPIDINHAS

» A mineradora brasileira Vale assinou um acordo com a Gem, produtora chinesa de metais para baterias de carros elétricos, para a construção de uma fábrica de níquel na ilha de Sulawesi, na Indonésia. O projeto deverá receber US\$ 1,4 bilhão em investimentos. Nos últimos anos, a Indonésia consolidou-se como a maior produtora global de níquel.

» A partir do ano que vem, o aplicativo de mobilidade Lyft, um dos principais concorrentes da Uber, colocará carros autônomos à disposição de seus clientes. Contudo, eles só poderão circular em regiões delimitadas, sem tráfego livre, como campi de faculdades. Por enquanto, os modelos vão rodar em Atlanta, nos Estados Unidos.

» As vendas no varejo subiram 0,5% em setembro após caírem 0,2% em agosto, segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, o resultado veio muito abaixo do projetado por analistas, que estimavam um avanço de 1,1% no mesmo período. No acumulado de 2024, o varejo acumula alta de 4,8%. Nos últimos 12 meses, de 3,9%.

» A explosão da cotação do bitcoin nos últimos dias, logo após a vitória de Donald Trump na eleição presidencial americana, fez o valor de mercado da moeda virtual disparar. Ontem, ele estava em US\$ 1,7 trilhão, acima do market cap de empresas como Tesla, de Elon Musk, e Berkshire Hathaway, de Warren Buffett.

PACOTE FISCAL / Militares serão incluídos no ajuste de despesas. Negociações entram na terceira semana

Defesa na mira de cortes

» RENATO SOUZA
» RAFAELA GONÇALVES
» RAPHAEL PATI

O pacote de corte de gastos do governo deve incluir também o Ministério da Defesa, pasta sob o comando de José Múcio. O Executivo, no entanto, enfrenta resistência por parte dos militares que estavam à margem da discussão e foram poupados na Reforma da Previdência, em 2019. A preocupação maior dos integrantes das Forças Armadas é com as mudanças nas regras da Previdência militar — conhecida como sistema de proteção social. Eles argumentam que sofreram com a perda de benefícios ao longo dos últimos anos e que não poderia ocorrer contingenciamento agora.

O orçamento da Defesa é o quinto maior da Esplanada. Para o ano que vem, a proposta orçamentária enviada ao Congresso

prevê R\$ 133,6 bilhões para a pasta. Desde o início dos debates sobre a revisão dos gastos, a equipe econômica defende a revisão da aposentadoria dos militares, mas a pauta não avançou, e a pasta comandada por Múcio ficou de fora das reuniões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os demais ministros que entraram na terceira semana.

Uma das alternativas é pôr fim à pensão vitalícia para as filhas solteiras de militares. O benefício foi extinto a partir de 2001, mas mantido para os militares que entraram nas Forças Armadas até o ano de 2000. A despesa, no entanto, ainda é bilionária. Segundo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), os militares arrecadam cerca de R\$ 9,1 bilhões para o sistema de proteção social, enquanto o gasto atinge R\$ 58,8 bilhões.

O presidente Lula reúne-se, hoje, com Múcio e representantes do Exército, da Marinha e da

Aeronáutica. Os militares sinalizaram que não acham justa a exclusão da pensão para as filhas solteiras, pois o benefício foi conquistado mediante desconto extra no soldo militar — mas aceitam negociar ajustes pontuais.

Mistério

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, garantiu que o tamanho do corte deve ser deliberado antes do feriado de sexta-feira. O chefe da equipe econômica fez mistério ao anunciar que uma nova pasta seria chamada para participar do plano de revisão das despesas obrigatórias. Interlocutores de Lula avaliam que as restrições orçamentárias sobre os militares compensariam os cortes em áreas sociais, potencialmente impopulares com o eleitorado mais pobre. Por ora, segundo fontes consultadas pelo **Correio**, estão descartados cortes em benefícios sociais,

como o Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou alterações no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), recolhido direto pelas empresas e armazenado em uma conta destinada a cada trabalhador.

Tanto o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, quanto o da Previdência Social, Wellington Dias, afirmam que não aceitam cortes que penalizem a população mais vulnerável. Entendem que essas medidas — o que inclui desindexar o BPC e a Previdência Social do salário mínimo — contrariam a agenda prometida durante do governo na eleição.

Para o economista e professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Benito Salomão, o ajuste fiscal não deve recair apenas sobre a área social nem poupar militares. “É lógico que não estamos falando de um ajuste que se dará só sobre os militares. Outras áreas serão afetadas. Essa é a dificuldade da austeridade fiscal nas democracias.”

Mourão reclama e recebe críticas

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



O tema ainda causou repercussão nas redes sociais. No X, o senador Hamilton Mourão, general da reserva de quatro estrelas e ex-vice de Jair Bolsonaro, criticou o possível corte no Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas. Ele escreveu que o governo resolveu “atacar” esse direito nos integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, e quer apresentá-los, segundo o senador, como o “vilão da história”. O senador foi amplamente criticado por outros usuários na rede. Alguns perfis relembrou dados compilados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em junho deste ano, que indicam que a aposentadoria dos militares causa um déficit per capita 16 vezes superior ao registrado por segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). (RG, RS e RP)

FAD

FESTIVAL

BRASÍLIA 2024

25 NOVEMBRO / 20H30

RAQUEL TAVARES

26 NOVEMBRO / 20H30

ANTÔNIO ZAMBUJO

TEATRO DO MUSEU NACIONAL

FESTIVALFADOBASILIA.COM